

ZIP ZAP CIRCUS SCHOOL

2000 - 2002

ÂNGELA FERREIRA

ARTISTA PLÁSTICA • PROFESSORA NA FBAUL



ZIP ZAP CIRCUS SCHOOL (2000-2002)

VISTA DA INSTALAÇÃO: IN THE MEANTIME, DE APPEL, AMSTERDÃO, 2001.

FOTO: ERNST MORITZ

TRÊS ESTRUTURAS EM TELA E MADEIRA SOBRE RODAS

1- 500 X 250 CM X ALTURA VARIÁVEL

2- 500 X 500 CM X ALTURA VARIÁVEL

3- 100 X 500 X 150 CM

UMA FOTOGRAFIA A PRETO E BRANCO,

COM MOLDURA DE MADEIRA – O MODELO DE ELLENWOUDE

42 X 37 CM

TEXTO E PLANO – PROJECTO DE PANCHO GUEDES PARA LL E B – EM VINYL
CINZENTO ESCURO NA PAREDE.

MEDIDAS VARIÁVEIS.

Ponto de partida duplo:

Primeiro: a imagem encontrada de uma casa/maquete desenhada por Mies Van der Rohe e construída à escala 1:1, em madeira e tela sobre rodinhas, posicionada na paisagem de Holanda (Wassenar) em 1912. Esta fora a primeira encomenda de Mies para desenharmos uma casa museu para a família Krueller-Muller e a sua colecção de arte. Extraordinária imagem que imita a realidade. Visualmente igual a uma estrutura arquitectónica em tudo excepto o facto de sabermos que nunca existiu.

Segundo: ambição de trabalhar com “arquitectura” como ideia/conceito. Explorar a ideia de arquitectura como algo que se deseja ou como um sonho para o qual se trabalha.

A escola de circo para crianças, *Zip Zap Circus School*, que funciona em Cape Town na África de Sul, foi a oportunidade ideal. Um projecto educacional louvável e que há muito deseja ter uma “casa” para se firmar. Numa tentativa de angariar fundos e apoio local para o projecto de construir uma escola, o Zip Zap havia angariado os serviços do arquitecto moçambicano Pancho Guedes para desenharmos um projecto especulativo. Projecto este que foi apresentado pela primeira vez em 1996 e que até agora continua por realizar.

A obra consiste na construção à escala real (1:1), em madeira e tela, sobre rodas, de uma porção simbólica do desenho de Pancho Guedes. Dar corpo impermanen-



te a um desejo de possuir um estrutura arquitectónica. Um edifício que nunca poderá deixar de ser efémero.

O projecto decorre ao longo de dois anos como processo em evolução, tomando formas diferentes e evolutivas ao longo do tempo e do espaço. A primeira versão foi instalada na Fundação de Oeiras na exposição *More Works about Buildings and Food* (2000). Colaboração com Pancho Guedes e Pedro Gadanho, autor da arquitectura para a exposição. Estrutura construída com o mesmo material da arquitectura da exposição, desenhada como extensão da mesma.

A segunda versão, pela ocasião da exposição *In the Meantime* na Fundação de Appel, em Amsterdão (2001). A estrutura faz-se adaptar ao espaço interior mais restrito, passa a ser em madeira e tela sobre rodas e a instalação inclui a imagem fotográfica fornecida pelos arquivos do Museu Krullier-Muller do projecto de Mies, assim como uma rendição em *vinyl* na parede do projecto de Pancho Guedes.

A terceira versão aparece na exposição *Total Object Complete with Missing Parts* na Tramway Gallery em

Glasgow (2001). Nesta versão, o trabalho não sofreu desenvolvimentos conceptuais. A instalação foi adaptada ao espaço específico.

Finalmente, fez-se uma versão em Cape Town (2002) em que o trabalho tomou proporções maiores ao ser adaptado a escultura pública. Instalado no centro da cidade perto do porto, no local onde havia existido o primeiro circo da Cidade do Cabo em 1925, *Fillis' Circus*. O local escolhido oferecia também potencial como intervenção urbana visto estar localizado numa área de planeamento urbano falhado. Nesta versão o interior dos espaços criados foram adaptados para poderem ser utilizados permitindo a colaboração dos alunos da escola na escultura pública através da apresentação um espectáculo de circo público, preparado por eles especialmente para a ocasião e dando oportunidade à escultura de ser habitada. O trabalho foi acompanhado por uma campanha de distribuição de posters pela cidade. Estes *posters* tanto apresentaram e anunciaram o trabalho como também oferecem informação pertinente ao processo e pensamento.

